

Projeto 'Trilha dos Saberes para o Turismo' qualifica mais de mil pessoas em comunidades tradicionais em 2025

Dedicado à qualificação de comunidades tradicionais para o fortalecimento do Turismo de Base Comunitária no Maranhão (TBC), o Projeto Trilha dos Saberes para o Turismo, desenvolvido pela Secretaria de Estado do Turismo (Setur-MA), encerra 2025 com um balanço positivo: foram 1.023 pessoas qualificadas em 12 comunidades tradicionais maranhenses. O Projeto tem o objetivo de identificar e discutir oportunidades para o desenvolvimento e fortalecimento da atividade turística em comunidades tradicionais, promovendo a valorização de sua cultura, história, saberes e tradições. “Nós acreditamos na capacidade das comunidades tradicionais fazerem do turismo uma mola propulsora de desenvolvimento e geração de renda nessas localidades. As comunidades tradicionais têm muito a oferecer em termos de história, tradição e belezas naturais. Nosso papel é garantir apoio e qualificação para estimular a atividade turística nessas comunidades”, pontua a secretária de Estado do Turismo do Maranhão, Socorro Araújo. Coordenado pela Superintendência de Qualificação Profissional da Setur-MA, o Trilha dos Saberes recebeu o reconhecimento do trade turístico ao conquistar o 8º Prêmio Cazumbá de Turismo na categoria Experiências de Turismo de Base Comunitária, e ao ser selecionado entre as seis boas práticas inovadoras no Prêmio Inovação na Gestão Pública (Inova GP), promovido pela Escola de Governo do Maranhão (Egma). “É um projeto que tem como



DIVULGAÇÃO

principal objetivo desenvolver habilidades em pessoas que moram em comunidades tradicionais, para que elas estejam aptas a trabalharem com o Turismo de Base Comunitária”, destaca Antônio Castro, superintendente de Qualificação Profissional da Setur-MA.

MAPA BRASILEIRO DO TURISMO RESPONSÁVEL

Também em 2025, uma experiência do Projeto Trilha dos Saberes aplicado no Território Indígena Araribóia - localizado em Amarante do Maranhão, município no oeste maranhense - foi incluída no Mapa Brasileiro do Turismo Responsável. Desenvolvido pelo Ministério do Turismo (MTur) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Mapa Brasileiro do

Turismo Responsável elenca ações distribuídas pelas cinco macrorregiões do Brasil que apresentem boas práticas para o turismo. A terra Araribóia foi a primeira comunidade indígena a receber ações do Trilha dos Saberes para o Turismo. Local com forte preservação de tradições e expressões artísticas, o território tem uma população composta por três povos: Awa Guajá, Awa Isolados e Guajajaras. Entre as etapas da capacitação do Trilha dos Saberes, está a oferta dos cursos de Hospitalidade, Condução e Roteirização; Artesanato e Gastronomia. Além das qualificações, foram realizados passeios guiados pelas aldeias da terra indígena e o Encontro de Embaixadores Mirins, com atividades especiais voltadas para as crianças e adolescentes. “Em 2025, foram 12

comunidades atendidas, entre ribeirinhas, quilombolas, indígenas, e 1.023 pessoas qualificadas por esse projeto, onde a equipe da Setur-MA vai até essas comunidades, têm experiências imersivas durante uma semana e desenvolve uma formação introdutória em Turismo de Base Comunitária, além de fazer o levantamento dos atrativos turísticos locais”, detalha Antônio Castro. Em dezembro deste ano, o Projeto Trilha dos Saberes para o Turismo foi novamente indicado para o Prêmio Cazumbá de Turismo e Cultura, desta vez na categoria ‘Iniciativa Sustentável com Identidade’. A entrega da IX edição do Prêmio Cazumbá de Turismo e Cultura está marcada para o dia 30 de janeiro de 2026, em solenidade a ser realizada no Teatro Sesc Napoleão Ewerton, em São Luís.

Otimismo: 85% dos brasileiros acreditam que 2026 será um ano financeiramente melhor, revela Serasa

A chegada de um novo ano representa uma oportunidade de recomeço para muitas pessoas, momento próprio para traçar novas metas, renovar planos e retomar sonhos que ficaram pelo caminho. Esses sentimentos se refletem nos dados da pesquisa Perspectivas para 2026, realizada pela Serasa em parceria com o Instituto Opinion Box: otimistas, 85% dos brasileiros acreditam que 2026 será um ano financeiramente melhor que 2025 e 78% acreditam que conseguirão realizar os sonhos que ficaram pendentes no ano anterior. Quando questionados sobre como definiriam o último ano, as principais palavras mencionadas foram planejamento (21%), preocupação (18%) e organização (18%). Ano novo, vida financeira nova Para 2026, os consumidores já começam a planejar as finanças, 92% declaram que estão se organizando para alcançar maior tranquilidade



DIVULGAÇÃO

9 em cada 10 dizem estar se organizando para ter tranquilidade financeira em 2026

financeira. Entre as principais ações, 34% dizem estar pagando dívidas existentes, 33% reduzindo os gastos do dia a dia e 31% definindo metas para economizar. Além disso, quase 8 em cada 10 brasileiros afirmam que buscarão educação financeira para melhorar sua qualidade de vida em 2026. Olhando para o próximo ano, os brasileiros reforçam

uma postura mais consciente e estratégica em relação ao futuro. Como principal plano para 2026, 42% dos entrevistados desejam conseguir pagar as dívidas existentes. Na sequência, aparece o cuidado com a saúde (31%) e a intenção de investir (24%). Esse movimento se traduz nas palavras que simbolizam o ano: planejamento (32%),

organização (29%) e controle (26%), evidenciando a busca por equilíbrio financeiro e qualidade de vida. “Quando falamos de finanças, é normal que os gastos inesperados ou emergenciais surjam em algum momento. Por isso, o planejamento financeiro é essencial para saber lidar com essas situações”, afirma Aline Vieira, especialista da Serasa em educação financeira. “O ano de 2026 representa uma verdadeira oportunidade de virada de chave para muitos brasileiros. Com mais planejamento, organização e controle das finanças, é possível transformar expectativas em conquistas concretas e construir uma relação mais saudável com o dinheiro ao longo do ano”, afirma Aline. Metodologia Pesquisa realizada pelo Instituto Opinion Box entre 3 e 11 de setembro de 2025, com 2.576 entrevistas online em todo o Brasil. Margem de erro de 1,9 pontos percentuais.

O Brasil no torniquete: um recorde que sufoca quem produz



SAMUEL HANAN

O Brasil assiste, entre a perplexidade e a exaustão, a um fenômeno que desafia a lógica do desenvolvimento: a transformação do Estado em um buraco negro de recursos privados. Recentemente, fomos confrontados com dados que confirmam o que o bolso do cidadão já sentia no cotidiano: a carga tributária brasileira atingiu um recorde histórico. Sob a atual gestão, não estamos apenas pagando caro pelos serviços que mal recebemos; estamos financiando uma máquina pública que parece ter perdido o freio de arrumação. O dado é acachapante: desde o início deste mandato, o governo promoveu, em média, um aumento de impostos ou a criação de novas barreiras arrecadatórias a cada 37 dias. Vivemos sob o regime de um "calendário fiscal" implacável. Enquanto o setor produtivo tenta planejar o próximo semestre, o Diário Oficial da União entrega uma nova surpresa tributária que altera as regras do jogo e drena a liquidez das empresas. Vivemos um Estado como Fim em Si Mesmo, uma vez que a filosofia econômica que impera hoje em Brasília ignora uma premissa básica da economia moderna: o equilíbrio fiscal não se faz apenas aumentando a receita, mas, primordialmente, gerindo a despesa. É como nas nossas casas, não podemos gastar mais do que ganhamos. Parafraseando uma frase histórica de D. Pedro II – “Enquanto se puder reduzir despesas, não há direito de criar novos impostos. Despesa inútil é furto à Nação”. No entanto, o que vemos é uma sanha arrecadatória que busca fechar as contas de um governo que se recusa a cortar na própria carne. Ao brasileiro, resta o papel inglório de "pagador de boletos" de um Estado inchado. Quando a carga tributária bate recordes, o efeito cascata é inevitável,

como por exemplo a Inibição do Investimento: O capital é covarde; ele foge da incerteza e da tributação punitiva. Outro efeito devastador é a perda de competitividade: Nossos produtos chegam ao mercado externo sobrecarregados pelo "Custo Brasil". Sem contar com a Inflação Disfarçada, onde o imposto que a empresa paga na ponta da produção é o preço que o cidadão paga na prateleira do supermercado. Devemos ainda citar a Ilusão da Arrecadação Infinita. Existe um limite perigoso para o aumento de impostos, frequentemente ilustrado pela Curva de Laffer. Quando o Estado tributa além da capacidade de suporte da sociedade, ele acaba por desestimular a atividade econômica, o que, ironicamente, pode levar à queda da arrecadação a longo prazo e ao aumento da informalidade. O atual governo, ao optar pelo caminho mais fácil de tributar a cada 37 dias, escolhe o paliativo em vez da cura. É mais fácil criar um novo tributo ou revogar uma desoneração do que realizar uma reforma administrativa séria ou auditar a eficiência dos gastos públicos. Conclusão: Não podemos aceitar o recorde da carga tributária como uma fatalidade do destino. É uma escolha política. O Brasil não precisa de mais impostos; precisa de mais gestão, mais transparência e de um ambiente que permita ao empreendedor respirar sem o torniquete fiscal apertando seu pescoço a cada mês. Pagar a conta de um governo que não sabe economizar é um fardo que o brasileiro já carrega há décadas, mas agora chegamos ao limite do suportável. Ou o Estado entende que ele existe para servir à sociedade — e não o contrário —, ou continuaremos sendo o país do futuro que nunca chega, retido na alfândega de uma burocracia voraz.

***SAMUEL HANAN É ENGENHEIRO COM ESPECIALIZAÇÃO NAS ÁREAS DE MACROECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E FINANÇAS, EMPRESÁRIO, E FOI VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS (1999-2002). AUTOR DOS LIVROS “BRASIL, UM PAÍS À DERIVA” E “CAMINHOS PARA UM PAÍS SEM RUMO”. SITE: HT-TPS://SAMUELHANAN.COM.BR**

Cavan Rocbra Indústria e Comércio de Pré Moldados de Concreto S/A

CNPJ nº 12.411.822/0001-44 - NIRE nº 21.300.009.744

Assembleia Geral Extraordinária

1 - Data e Local: Realizada no dia 05 de Dezembro de 2025, às 09:00 horas, na sede da Companhia, localizada na Cidade de Bacabeira, Estado do Maranhão, na Rua do Trilho, nº 01, Periz de Baixo, CEP: 65.143-000. **2 - Presença:** Dispensada a publicação da convocação face à presença da totalidade dos acionistas, nos termos do § 4º do artigo 124 da Lei 6.404/76. **3 - Mesa:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Guilherme Martins de Godoy Pereira (“Presidente”), que convidou o Sr. Pedro Massucato, para secretariá-lo (“Secretário”). **4 - Ordem do Dia:** (I) Aprovar a lavratura da ata da Assembleia em forma sumária; (II) Deliberar sobre a distribuição de dividendos. **5 - Deliberações:** (I) Os acionistas decidem por unanimidade de votos aprovar a lavratura da presente ata de Assembleia em forma sumária; (II) Aprovada, por unanimidade de votos, a distribuição de dividendos aos acionistas, no valor de R\$ 14.091.667,51 (quatorze milhões, noventa e um mil, seiscentos e sessenta e sete reais e cinquenta e um centavos) relativos ao saldo remanescente de lucros acumulados de períodos anteriores, que estão na conta de reserva de lucros, sendo: R\$ 11.273.334,01 (onze milhões, duzentos e setenta e três mil, trezentos e trinta e quatro reais e um centavo) para a acionista Cavan Pré Moldado S/A e R\$ 2.818.333,50 (dois milhões, oitocentos e dezoito mil, trezentos e trinta e três reais e cinquenta centavos) para a acionista Rocbra Participações e Empreendimentos Ltda. (III) Aprovada, por unanimidade de votos, a distribuição de dividendos mínimos propostos dos exercícios de 2020, 2021, 2022 e 2023, no valor total de R\$ 789.280,23 (setecentos e oitenta e nove mil, duzentos e oitenta reais e vinte e três centavos), sendo: R\$ 631.424,18 (seiscentos e trinta e um mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e dezoito centavos) para a Cavan Pré Moldado S/A e R\$157.856,05 (cento e cinquenta e sete mil, oitocentos e cinquenta e seis reais e cinco centavos) para a Rocbra Participações e Empreendimentos Ltda., já estabelecidos e aprovados em Assembleias anteriores. **6 - Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada a respectiva ata devidamente assinada pelos membros da Mesa e acionistas. **7 - Assinaturas:** Acionistas: Cavan Pré Moldado S/A, p. Guilherme Martins de Godoy Pereira e Pedro Massucato; Rocbra Participações e Empreendimentos Ltda., p. Maria Alice Nogueira de Sá Pikielny Schmuiziger. Confere com o original que foi lançado no livro próprio. Guilherme Martins de Godoy Pereira (Presidente); Pedro Massucato (Secretário). **JUCEMA** - Certifico o Registro em 18/12/2025 sob nº 20251418758 e Protocolo nº 251418758 em 17/12/2025. Carlos André de Moraes Pereira - Secretário Geral.